

Mais tempo dentro da escola

Rovênia Amorim e
Juliana César Nunes
Da equipe do Correio

O pai e a mãe trabalham o dia todo fora e as crianças têm uma agenda cheia a semana inteira. Depois da escola, é a aula de balé, a natação, o inglês, o karatê. A vida moderna impôs uma dura rotina para a família, que precisa se virar para dar conta dessa maratona. Mas muitas escolas particulares do Distrito Federal estão ampliando a grade curricular dos alunos com o chamado turno integral, para facilitar o dia-a-dia dos pais e livrá-los do estresse do leva-e-traz.

Diante da procura que só aumenta, cada vez mais estabelecimentos de ensino da rede privada buscam inovações para a meninada ficar até dez horas por dia na escola. Além de assistir às aulas normais, os alunos almoçam, fazem os deveres de casa, praticam esportes ou participam de atividades artísticas, como teatro, dança e música. A comodidade custa caro. Pode passar de R\$ 1 mil por mês para cada criança.

Para muitos pais, o preço vale a pena. "É melhor a criança ficar na escola, onde tem amigos, atividades e brincadeiras diferentes, do que em casa, o dia todo com uma babá", comenta o dentista Marcelo Miziara, 34, pai de Victor, 4, e Daniel, 2. Com a rotina escolar ampliada, a hoteleira Lara Zakhour, 29, mãe dos meninos, dispensou uma empregada em casa e passou a dividir o carro com o marido.

Os dois meninos ficam das 8h às 16h30 no Colégio Inei, na QI 7 do Lago Sul. Como os filhos almoçam na própria escola, Marcelo e Lara abandonaram o hábito de comer correndo em casa, antes de voltar ao trabalho. Na hora do almoço, eles vão juntos a um restaurante no Plano Piloto, perto do trabalho. "É claro que, se pudesse, eu levaria as crianças para hipismo e outras aulas fora daqui, mas não sou superpai nem supermotorista", conforma-se Marcelo.

Cerca de 20% dos alunos do Colégio Marista João Paulo II, na 702 Norte, participam das atividades do turno integral — o chamado *Maristarde*. São 432 alunos que ficam dois turnos na escola. Depois das aulas normais, eles fazem os deveres, tiram as dúvidas com professores e vão praticar esportes ou assistir a aulas de inglês, espanhol, música, teatro ou balé. Há uma semana, o colégio inaugurou uma estrutura de 2 mil m² para atender as crianças do Maristarde — 432 da pré-escola e ensino fundamental.

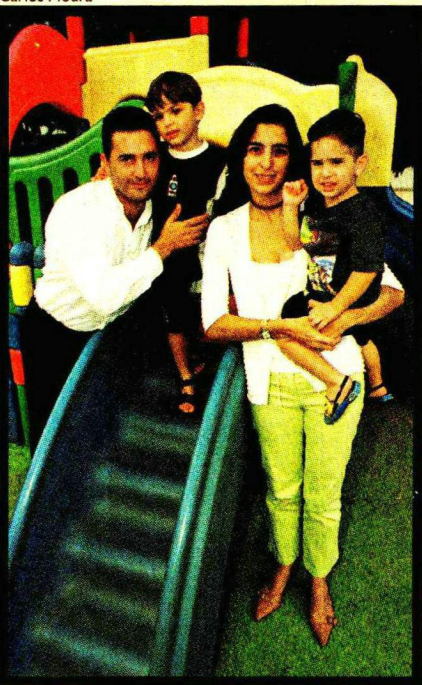
"O aluno que fica mais tempo na escola tem um bom aproveitamento nas aulas. Ele está sempre com os deveres em dia, não acumula dúvidas e passa a ter uma convivência melhor com professores e alunos", afirma o irmão

Carlos Moura



CRIANÇAS DO MARISTARDE, NA ASA NORTE: DEPOIS DAS AULAS DA MANHÃ, ELES ALMOÇAM E APROVEITAM A TARDE PARA FAZER OS DEVERES, PRATICAR ESPORTES E ESTUDAR LÍNGUAS, MÚSICA, TEATRO

Carlos Moura



MARCELO E LARA DEIXAM OS FILHOS, DANIEL E VICTOR, ATÉ AS 16H30 NO INEI

NOVA FAMÍLIA

53%

foi o aumento do número de mulheres que chefiam famílias e trabalham fora no DF, entre 1992 e 2001, de acordo com o Dieese.

76,6 MIL

mulheres são responsáveis pelo sustento da casa, no Distrito Federal

Marista Arlindo Corrent, que em 1999 teve a idéia de ampliar a permanência dos alunos no colégio. "A escola é a melhor forma de ocupar de forma útil e produtiva o tempo dos alunos e de deixar os

pais livres da preocupação de levar os filhos para outros cursos ou deixá-los em casa, com babá e televisão", acredita Corrent.

Mãe de três alunos do colégio, a funcionária do Senado Jane

Aguileras, 38, decidiu gastar um pouco mais para manter os filhos lá também no período da tarde. "O perfil da mulher de hoje mudou. Não dá mais para cuidar só da casa e dos filhos. A gente precisa trabalhar e é difícil encontrar uma boa empregada e uma babá, a quem se possa confiar os filhos", comenta.

NOVO PERFIL

De 1992 a 2001, o número de mulheres que chefiam famílias e trabalham fora subiu 53%. A pesquisa é do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e da Fundação Seade. Só no DF, são 76,6 mil mulheres responsáveis pelo sustento da casa — 31 em cada 100. "Com o período integral, ainda fiquei livre do sufoco do trânsito em hora de rush. Só vejo vantagem nesse tipo de escola", diz Jane.

Mas nem sempre é tão fácil assim. Ao matricular o filho em período integral, os pais precisam avaliar se terão estrutura psicológica para encontrá-lo só à noite em casa. A personalidade da criança também deve ser levada em conta. É o que defende o psi-

cólogo Anderson Luís Costa Júnior, especialista em desenvolvimento infantil da Universidade de Brasília.

"Também é preciso verificar se a escola possui uma estrutura propícia para esse tipo de modelo e se os professores são preparados para lidar com a criança durante tanto tempo", lembra Costa. Entre os pré-requisitos indispensáveis, estão uma grade horária com disciplinas diversificadas e várias atividades coletivas. "O contato do estudante com crianças de outras classes sociais fica mais restrito. A escola e os pais devem se esforçar em levar os alunos para atividades em locais públicos, como parques e zoológicos."

